4º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento apresentado tem o objetivo de explicitar os objetos de conhecimento e as habilidades a serem trabalhados no bimestre e sua disposição no Livro do Aluno, bem como sugerir práticas de sala de aula que contribuam na aplicação da metodologia adotada.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Capítulo 11	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.
	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
Capítulo 12	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.
	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.
Capítulo 13	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.
	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.
	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Capítulo 14	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
-------------	---	--

2. Atividades recorrentes na sala de aula

É um desafio cotidiano do docente contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo dos estudantes, de modo que eles se reconheçam como cidadãos capazes de promover mudanças na sociedade. A preparação para o exercício da cidadania demanda tempo, empenho, criatividade e organização. Nesse sentido, para tornar o processo de aprendizagem proveitoso e prazeroso, é interessante que o docente faça uso de diferentes recursos e linguagens na abordagem dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

São inúmeras as possibilidades e estratégias para trabalhar os conteúdos planejados atendendo, ao mesmo tempo, as habilidades e competências previstas na BNCC: é possível, por exemplo, a utilização de filmes, músicas, imagens, notícias de jornais, revistas, *sites*, mapas, debates, encenações. Além disso, a produção de conteúdo utilizando ferramentas digitais, cada vez mais familiares às novas gerações, precisa ser valorizada pelos professores. Essa diversidade de possibilidades fornece elementos para que as aulas sejam ainda mais interessantes, aumentando o engajamento dos alunos na construção do conhecimento histórico.

O planejamento pedagógico é ferramenta fundamental para promover o processo ensino-aprendizagem. Ele indicará os objetivos a serem alcançados, os conteúdos que devem ser trabalhados, as metodologias aplicadas e os instrumentos de avaliação. Seja semanal, bimestral ou anualmente, o planejamento atua como um norteador, indicando aonde e como chegar. No entanto, é necessário ter em mente que o planejamento precisa ser flexível, considerando possíveis imprevistos que surjam pelo caminho, ou mesmo a necessidade de que o professor reveja o cronograma, as estratégias e as abordagens utilizadas em sala de aula.

Apresentaremos a seguir algumas propostas de atividades e abordagens do conteúdo, relacionando-as às habilidades e competências propostas para o 4º bimestre do 6º ano. São sugestões que podem ser adaptadas à realidade das salas de aula, de acordo com as necessidades e possibilidades de cada grupo.

Na atividade a seguir, que promove a visualização e a análise de vídeos e imagens que remetem ao Império Bizantino, são desenvolvidas as habilidades **EF06HI18** e **EF06HI19**.

Proposta de atividade: *Revisitando Teodora!*

Essa atividade pode ser realizada no início da abordagem do Império Bizantino trazendo questões do presente que fazem referência ao tema. Também pode ocorrer ao longo da abordagem

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

desse conteúdo. Por meio dessa atividade, será possível explorar aspectos da cultura e da sociedade do Império Bizantino.

Aqui, apresentaremos sugestões que partem do pressuposto de que o conteúdo já foi apresentado ao menos em parte. Inicie a aula apresentando vídeos encontrados na internet (preparados previamente) com cenas de desfiles de moda inspirados em roupas bizantinas. Além dos vídeos, mostre imagens (previamente selecionadas) que fazem referência ao estilo bizantino. Nesse momento, é interessante comentar, também, alguns padrões da moda atual e a utilização artística de referências a diferentes momentos históricos. Após a visualização do vídeo e das imagens, faça perguntas chamando a atenção dos alunos para aspectos observados no material apresentado.

É provável que destaquem, inicialmente, o luxo das roupas, as sedas e pedrarias. Aproveite para retomar a questão do comércio, perguntando a eles: “No Império Bizantino, de onde vinham essas pedras e esses tecidos, e como chegavam à região, por quais percursos?”; “Como funcionava o comércio? Qual era o papel dos mercadores?”. Outro aspecto relevante da iconografia bizantina são as alusões a símbolos religiosos. Esse é o momento de estabelecer as conexões entre Ocidente e Oriente, de apresentar ou retomar temas como o Cisma do Oriente; as semelhanças e diferenças entre elementos do cristianismo no Ocidente (Igreja Católica Apostólica Romana) e no Oriente (Igreja Católica Apostólica Ortodoxa); a arte dos mosaicos bizantinos e, finalmente, o destaque para a figura da imperatriz Teodora.

Dando sentido ao título escolhido para a atividade, “Revisitando Teodora”, utilize um tempo maior para tecer considerações sobre a figura da imperatriz Teodora. Destaque sua relevante participação no governo de Justiniano.

Ressalte aos alunos o protagonismo de outras mulheres na Antiguidade e na Idade Média, que, dentro das possibilidades existentes em seu tempo histórico, romperam com alguns padrões de suas épocas, como: Cleópatra (Egito); Wu Zetian (China); Agripina (Roma), Clotilde (França), Joana D’Arc (França).

Com a atividade a seguir, é possível desenvolver a habilidade **EF06HI16** por meio de um jogo cujo tema central tem como referência a posse de terras no feudalismo.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Proposta de atividade: *Guerra feudal*

O jogo *Guerra feudal*, desenvolvido em 2009 por Marcello Paniz Giacomoni, Rafael Vicente Kunst e Alessandro Güntzel, conforme mencionado na obra *Jogos e ensino de História* (GIACOMONI; PEREIRA, 2013), tem como objetivos explicar a lógica da descentralização do poder durante o feudalismo e mostrar a fragilidade da posse da terra.

Inspirados nesse tema, propomos um jogo simples de perguntas e respostas sobre a Idade Média. Os alunos poderão se dividir em dois grupos: A e B. Cada grupo deve ser composto de seis integrantes. Cada aluno, com sua carteira, representará uma parte de um feudo. Exemplificativamente, as partes do feudo podem ser denominadas de:

- a) castelo;
- b) torre;
- c) moinho;
- d) serraria;
- e) plantação de cereais;
- f) floresta.

O professor deve preparar previamente um conjunto de cartas com perguntas sobre a Idade Média a serem dirigidas aos grupos A e B. Aquele que responder corretamente à pergunta, terá como recompensa “anexar” uma carteira do grupo adversário. Se responder de forma incorreta, o grupo terá de escolher qual carteira entregará ao grupo concorrente. O jogo termina quando acabar o conjunto de cartas com perguntas. Vencerá o jogo aquele que tiver anexado o maior número de carteiras.

Um jogo, de qualquer natureza, não possui sentido sem a existência de regras. Como nos ensina Huizinga (1998: 14), embora o jogo parta de uma perspectiva “não séria”, o ato de jogar reveste-se de absoluta seriedade. No jogo existe beleza, harmonia, ritmo, fascínio, tensão, alegria e divertimento, mas há também ordem e regras estabelecidas, que devem ser seguidas por todos. Uma vez quebradas as regras, destrói-se a ilusão do jogo.

GIACOMONI, Marcello Paniz. *Guia de produção de jogos no ensino de História*. p. 4. Disponível em: <www.ufrgs.br/lhiste/download/736/>. Acesso em: 10 set. 2018.

Aproveitando essa citação, lembramos ao professor que ele poderá elaborar regras mais complexas para desenvolver o jogo *Guerra feudal*. Nesse sentido, recomendamos a leitura da obra *Jogos e ensino de História*, mencionada acima, disponível gratuitamente em: <<https://www.ufrgs.br/lhiste/download-jogos-e-ensino-de-historia/>>. Acesso em 25 ago. 2018.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Na atividade a seguir, o professor deve sugerir aos alunos que produzam um texto narrativo com o objetivo de desenvolver a habilidade **EF06HI15**.

Proposta de atividade: *Mercador por um dia*

A proposta é que o aluno elabore um texto imaginando-se como um mercador da Idade Média. Como base, pode-se apresentar à turma um recorte previamente preparado do filme *O mercador de Veneza* (Michael Radford, 2004). Ou, ainda, faça menção à obra homônima de William Shakespeare, destacando características do personagem Antônio e da história narrada na obra. Ressalte quão rígidos eram os lugares e papéis sociais dos grupos que formavam a sociedade medieval. A lógica que embasou a tríade guerreiros, trabalhadores e sacerdotes funcionou durante séculos, embora muitos personagens, como os artesãos, por exemplo, não se enquadrassem nas qualificações sociais que predominavam na Idade Média. Ressalte que, nos estudos históricos, além das continuidades, precisamos atentar para as mudanças, observando seus diferentes compassos. Às vezes, as mudanças ocorrem em forma de ruptura, mas, na maioria das vezes, o ritmo é de média ou longa duração.

A proposta é destacar a figura do mercador, a fim de analisar sua participação como um tipo diverso na sociedade feudal que foi sujeito ativo nas transformações econômicas, sociais e políticas ocorridas naquele contexto histórico.

Forneça elementos para que a classe forme uma ideia mais complexa sobre o ambiente, o contexto e o personagem tratado. Mencione elementos como o florescimento da classe mercantil e a expansão do comércio; as feiras medievais; o aparecimento dos burgos; as cidades, que comportavam um fluxo grande de pessoas e mercadorias. Apresente o mercador como uma figura que esteve no centro das relações travadas nos espaços comerciais dos burgos, podendo ser visto como um mediador entre os produtos que vinham de outros continentes e os compradores das feiras medievais.

Desvinculado do papel de servo e/ou escravo, afastado dos títulos de nobreza, o mercador foi se “construindo” a partir das habilidades e exigências de suas funções no contexto do espaço medieval. Alguns estudiosos do período afirmam que, por seus conhecimentos e habilidades, em uma sociedade na qual a mobilidade social era rara, os mercadores foram importantes para a construção da Idade Moderna, favorecendo o surgimento de uma nova classe social: a burguesia.

Leia para os alunos o seguinte trecho do ensaio *O mercador*, do historiador Aron Gurevic, e discuta com eles os principais pontos texto:

A instrução do mercador não se limitava às necessidades estritamente utilitárias; sentia uma satisfação particular em contemplar uma obra de arte ou em ler obras literárias. [...] A nova compreensão da natureza, a capacidade de observar interiormente, [...] a nova valorização da individualidade humana; tudo isto correspondia a uma visão mais racionalista do mundo e às profundas necessidades da nova classe, a protoburguesia. A prática dos mercadores e a atividade criativa do princípio individual, do valor e da virtude eram bem diferentes, mas uns e outros contribuíam para uma ordem comum, participavam da criação do novo mundo.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Para encerrar, peça aos alunos que, a partir dos elementos reunidos, da leitura do conteúdo do capítulo e da proposta apresentada na presente atividade, pratiquem um exercício de imaginação, escrevendo um texto no caderno. Eles devem se imaginar como um mercador da Idade Média, que em suas viagens teve contatos com outros povos e vendeu suas mercadorias em diferentes regiões da Europa ocidental. Lembre-os que os ambientes, as atividades realizadas, a visão de mundo, as inquietações e insatisfações devem ser descritas no texto produzido. Após a escrita da narrativa, incentive-os a compartilhar seus textos com os colegas, por meio da leitura ou narração de suas criações.

Nesta atividade, por meio da análise de fontes iconográficas e pesquisa, serão desenvolvidas as habilidades **EF06HI14** e **EF06HI15**.

Proposta de atividade: *Mergulhando na história e geografia do Mediterrâneo*

Para essa atividade, solicite previamente aos alunos que pesquisem e tragam para a sala de aula imagens, dados geográficos e históricos relacionados ao mar Mediterrâneo. Outra opção é apresentar a eles alguns elementos, previamente preparados, e solicitar algum tema de pesquisa com o objetivo de desenvolver o espírito investigativo. De qualquer forma, prepare referências para complementar as informações trazidas pelos alunos. Inicie a aula exibindo um mapa da região onde está localizado o mar Mediterrâneo. Dessa forma, um elemento concreto pode instigar sentidos para o aprendizado. Se possível, transmita sons de água do mar na aula, para estimular a imaginação, e monte painéis com as imagens trazidas. Todos esses componentes fornecerão condições para que o “mergulho” no Mediterrâneo seja produtivo e prazeroso.

Procure entender o espaço relacionado à região do Mediterrâneo, para que seja possível localizar e apontar, no mapa, os dados trazidos. Peça aos alunos que classifiquem suas pesquisas como informações sobre: aspectos históricos, geográficos ou outras, como atualidades. Inicie fazendo um levantamento sobre os conhecimentos prévios da turma sobre o tema trabalhado. Verifique quais os principais aspectos que conhecem sobre o Mediterrâneo. Faça perguntas como:

- Por que o Mediterrâneo tem esse nome?
- Que países são banhados pelo mar Mediterrâneo?
- Que continentes são interligados por ele?
- O mar Mediterrâneo faz ligações com outros mares? Quais?

Em seguida, desenvolva os dados colhidos pelas pesquisas abordando aspectos das diversas civilizações que se formaram próximas ao Mediterrâneo. Destaque a importância que esse mar teve para povos na Antiguidade, como fenícios, egípcios, romanos e gregos. Mencione que ele foi importante para a circulação de navios promovendo relações comerciais e culturais, etc. Destaque, ainda, sua importância para a rota marítima comercial dos séculos XV e XVI, pelos venezianos e genoveses, a partir do transporte de especiarias vindas do oriente.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Mostre imagens e mapas nas quais sejam apresentados os produtos, rotas e regiões (de origem e destino) durante a expansão do mundo islâmico. Discuta as consequências da expansão dos muçulmanos pelo Mediterrâneo, as implicações política, econômica e cultural desses acontecimentos.

No momento da análise dos mapas e imagens, retome conteúdos: considere o lugar estratégico de Bizâncio; discuta as relações econômicas entre Oriente e Ocidente; avalie a importância do mar Mediterrâneo para a expansão islâmica no Oriente Médio, Europa e África, sempre considerando as implicações dos contatos entre esses diferentes povos e culturas.

Para encerrar a atividade, estabeleça relações com o presente. É hora de permitir aos alunos que falem sobre imagens e fatos atuais que encontraram em suas pesquisas sobre o Mediterrâneo. É provável, por exemplo, que se comente o tema dos refugiados que tentam entrar na Europa pelo Mediterrâneo.

A circulação de pessoas e o caso dos refugiados contemporâneos são temas que fornecem elementos para o Projeto Integrador apresentado neste Plano de desenvolvimento.

Nesta atividade, por meio de debates e pesquisas, será desenvolvida a habilidade **EF06HI14**.

Proposta de atividade: *Conhecendo o islamismo e outras religiões monoteístas*

Por meio do conteúdo do Livro do Aluno os estudantes podem conhecer os principais fundamentos do islamismo. Sabemos que há uma série de incompreensões, distorções e estereótipos sobre a cultura islâmica. Os motivos são diversos, como ações extremistas e violentas praticadas por alguns grupos radicais em nome da religião islâmica e estereótipos negativos construídos por determinados setores da mídia ocidental, difundidos pela imprensa ou pelo cinema.

Peça aos alunos que pesquisem em fontes confiáveis informações sobre as três principais religiões monoteístas: cristianismo, islamismo e judaísmo. Oriente-os a elaborarem um mapa dessas religiões no mundo contemporâneo. O mapa deve conter informações como: número de fiéis aproximados, locais sagrados, livros sagrados, países em que essas religiões possuem o maior número de fiéis, principais vertentes (divisões) dentro da religião, etc.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

3. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

As habilidades deste Plano de desenvolvimento estão voltadas a assuntos relacionados à transição entre mundo antigo e mundo medieval. As unidades temáticas, assim como os objetos de conhecimento trabalhados no livro didático, exploram conteúdos que abordam relações comerciais, circulação de produtos e pessoas, relações de trabalho e poder, a influência da cultura e da religião, o papel social da mulher.

As habilidades trabalhadas devem levar o estudante a assumir seu papel de sujeito ativo, crítico e autônomo no processo de construção do conhecimento histórico. A forma como os conteúdos, os documentos e as linguagens serão explorados em sala de aula servirão de instrumentos para que esse objetivo seja atingido. Por isso é interessante que o professor diversifique os recursos utilizados e as abordagens didático-pedagógicas.

No percurso do desenvolvimento das habilidades e competências exigidas para os componentes curriculares da área de História do 6º ano do Ensino Fundamental, os processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto são fundamentais.

A **identificação**, etapa inicial e necessária na análise de qualquer objeto de conhecimento, permite explorar diferentes formas de percepção e interação com o mesmo objeto, possibilitando maior compreensão da História: mudanças ocorridas no tempo, no espaço e nas relações sociais.

A **comparação** e a **contextualização** são fundamentais para o exercício de observação e compreensão de diferentes sujeitos, tempos, lugares e sociedades. No desenvolvimento das habilidades de comparar e contextualizar é fundamental instigar os alunos a terem alguns cuidados e atenções. Se, por um lado, a comparação ajuda a compreender alteridades, por outro há o risco de se cair em anacronismos. Ao comparar, é fundamental não perder de vista a necessidade de saber localizar momentos e lugares específicos de um evento e de discursos. Portanto, os alunos devem ser estimulados a evitar a atribuição de sentidos e significados próprios ao tempo presente a períodos históricos nos quais as referências, expectativas e mentalidades eram outras.

A **interpretação** e a **análise** são habilidades mais complexas porque problematizam a própria escrita da História. Nessas tarefas, cabe ao professor levar o estudante a perceber que, apesar do esforço de organização e busca de sentido, nem tudo pode ser explicado e explicitado. “Nesse contexto, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem” (BNCC, p. 398).

Finalmente, mencionamos a importância da inclusão de temas obrigatórios no ensino de História. Referimo-nos à história da África e às culturas afro-brasileira e indígena. É fundamental que o professor compreenda a relevância dessa proposta educacional para além da obrigatoriedade inscrita na legislação, defendendo o estudo dessas sociedades como detentoras de práticas e saberes relevantes para o ensino de história.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

4. Gestão da sala de aula

Falar em gestão da sala de aula requer foco sobre os perfis dos alunos do 6º ano. Muitos desses alunos são pré-adolescentes, vivenciam transformações físicas, emocionais e intelectuais. Estão deixando de ser crianças e isso, por si, pode trazer situações de conflito. Toda essa transição repercute no desenvolvimento cognitivo, psicológico e social. Por isso, demanda atenção dos vários profissionais da escola: professores, coordenadores, orientadores pedagógicos.

Alguns alunos chegam à sala de aula agitados, cheios de energia e dificuldade em lidar com certas regras do convívio social. Outros mostram-se inseguros, tímidos e até assustados com a nova realidade da qual fazem parte.

De modo geral, até o 5º ano, os alunos pertenciam a um ambiente no qual se sentiam mais seguros. Estavam acostumados ao ritmo e à rotina dos primeiros anos do Ensino Fundamental, como o acompanhamento unidocente.

Já nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os alunos deparam-se com uma nova realidade escolar: o regime de pluridocência, com professores especializados em áreas ou disciplinas; uma nova organização mais complexa de horários pertinentes aos diversos componentes curriculares; novos relacionamentos interpessoais. Esse processo de ruptura entre os dois ciclos merece um trabalho pedagógico de motivação e acolhimento.

Nessa etapa de transição dos discentes, que deveria envolver todo o corpo de profissionais da escola, costumam recair sobre os professores os maiores desafios e responsabilidades. Afinal, é o professor a figura que estará em contato mais próximo com os alunos, dedicando-lhes mais tempo no convívio na sala de aula. Nessa tarefa cabe ao professor mobilizar seu aparato acadêmico e profissional. Isso implica, por exemplo, dominar conhecimentos e habilidades relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, planejar o tempo das aulas ao longo do período letivo, valer-se de criatividade em busca da renovação das práticas pedagógicas. Porém, não se atinge isso num piscar de olhos. Como afirmou o grande educador brasileiro Paulo Freire (1921-1997): “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”¹. Trata-se de um processo dialético: ao contribuir para a formação do aluno, também contribuimos para a nossa construção como educadores.

¹ FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1995. Apud: CABRAL, A. N. M. A.; SILVA FILHO, L. G. A *formação permanente*: instrumento para autonomia docente. Disponível em: <<http://coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/viii-coloquio/paper/viewFile/105/65>>. Acesso em: 10 set. 2018.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

A seguir, elencamos algumas orientações para a gestão da sala de aula:

- Elaborar regras de convivência com os alunos, estabelecendo o que pode e o que não pode ser praticado. O equilíbrio entre liberdade de ação, expressão de ideias e respeito ao outro deve ser uma meta a ser perseguida por todos os sujeitos. Incentive a cooperação e a solidariedade entre o grupo.
- Atuar como mediador de conflitos. No 6º ano, é frequente as crianças entrarem em conflito por diversos motivos. De forma sutil, procure intermediar a resolução dos conflitos, levando-os a compreender o valor do entendimento mútuo e da solução das desavenças por meio do diálogo.
- Procurar desenvolver uma gestão democrática. Incentive-os a ouvir, a refletir sobre os pontos de vistas discordantes e a expressar opiniões de forma respeitosa e fundamentada.
- Entender que a prática pedagógica é um processo contínuo, sujeito a questionamentos, reformulações. Nesse sentido, permita aos alunos avaliar a didática e as metodologias aplicadas nas aulas. Experimente fazer reuniões bimestrais ou ao fim de cada semestre. Nelas, os alunos poderão se posicionar, de forma escrita ou verbal, sobre o andamento das aulas. A estratégia utilizada pode ser um texto dividido em três partes: “eu elogio”, “eu critico” e “eu sugiro”. Em um exercício de cidadania, os alunos precisam aprender que, ao desejarem mudanças, devem reconhecer o que pode ser preservado, o que não funciona adequadamente e propor alternativas para o que se deseja alcançar.

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

O grupo etário do 6º ano requer, por parte da família e da escola, um acompanhamento mais próximo do que as demais séries do Ensino Fundamental II. De um lado, a euforia pela chegada a esse ciclo, de outro lado, os temores do novo, trazem para este momento desafios singulares. Desafios que exigem por parte dos professores uma dedicação voltada para vários vetores educacionais que abrangem, por exemplo, a transmissão de conteúdo, a formação de atitudes e o desenvolvimento de valores socioemocionais.

Alguns dos itens abaixo constituem sugestões práticas que dialogam com a sessão anterior, na qual foi abordada a gestão da sala de aula. Vejamos:

- Procure ser coerente em suas aulas, tanto nas relações de ensino quanto nas avaliações. A coerência do professor vai atender ao senso de justiça esperado dos alunos. Um ato incoerente, impensado ou injusto pode levar o professor a perder o a confiança de um aluno, de um grupo ou de toda a classe.
- As tarefas de casa servem para reforçar conteúdos e desenvolver o espírito de pesquisa e a busca contínua pelo conhecimento. Faça avaliações coletivas dessas tarefas comentando as dúvidas mais recorrentes.
- Mostre-se interessado pelos progressos no aprendizado de seus alunos. Considere seus alunos respeitando suas singularidades e o ritmo de aprendizagem de cada um. Ao avalia-

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

los, leve em conta o conjunto das competências e habilidades educacionais e o lado qualitativo da aprendizagem, procurando não se fixar em critérios e padrões quantitativos.

- Lembre-se de que um elogio pode desenvolver a autoestima dos alunos, sobretudo, daqueles com dificuldades de aprendizagem. Isso pode contribuir em mudanças de atitudes dos alunos e aprimorar seu desenvolvimento educacional.
- No que se refere à avaliação, procure utilizar instrumentos diversificados. Sugerimos que as atividades voltadas para a “resposta única” sejam menos valorizadas do que as questões discursivas, que promovam respostas abertas, como pesquisas, estudo do meio, interpretação de fontes, debates, seminários, etc.
- Incentive os alunos a pesquisar e aprofundar conteúdos trabalhados em sala de aula e a expressar suas dúvidas.
- Finalmente, leve os alunos a incorporar a ideia de que o conhecimento é um processo contínuo, sem um ponto derradeiro. O conhecimento é indispensável para que se alcancem objetivos pessoais, sociais e profissionais.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

DUBY, Georges. *Ano 1000, ano 2000: na pista dos nossos medos*. São Paulo: Ed. da Unesp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

_____ (Coord.). *História artística da Europa. A Idade Média*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. Tomo I.

_____ (Coord.). *História artística da Europa. A Idade Média*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. Tomo II.

GIACOMONI, Marcelo Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet (Org.). *Jogos e ensino de História*. Porto Alegre: Evangraf, 2013. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/lhiste/download-jogos-e-ensino-de-historia/>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

HUIZINGA, Johan. *O outono da Idade Média. Estudo sobre as formas de vida e de pensamento dos séculos XIV e XV na França e nos Países Baixos*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Novos temas nas aulas de História*. São Paulo: Contexto, 2009.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

7. Projeto integrador

Título: Refugiados no Brasil de hoje – história e cultura

Tema	Cultura e diversidade
Problema central enfrentado	Refletir sobre a crise dos refugiados contemporânea, focando os processos de exclusão social, e aprofundar o conhecimento da história e cultura de alguns povos refugiados.
Produto final	Apresentação de seminários que contemplem a cultura, a história e as dificuldades na vida dos refugiados no Brasil atual. A proposta é que os trabalhos sejam apresentados em um intervalo ampliado para que as demais turmas conheçam a pesquisa e as produções realizadas pelos colegas (painéis, apresentações artísticas)

Justificativa

Segundo as diretrizes da BNCC, desde as séries iniciais, as Ciências Humanas devem:

[...] estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. (BNCC, p. 352)

Partindo dessa premissa, o Projeto Integrador deste bimestre propõe que a situação dos refugiados no Brasil, com ênfase na cultura e na diversidade, seja alvo de consideração.

No tempo presente, conflitos, guerras, crises econômicas e contextos políticos complexos produziram e continuam acarretando ondas de migrações forçadas em várias partes do planeta. A questão dos refugiados tem se mostrado preocupante, nos últimos anos, pela expressiva dimensão de seus fluxos e, especialmente, pelo desrespeito à dignidade humana.

Em pesquisa recente sobre deslocamentos, o ACNUR, Agência da ONU para os Refugiados, em seu relatório anual *Tendências Globais (Global Trends)* apontou que no ano de 2017 o número de migrantes e refugiados chegou a 68,5 milhões (disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acnur-numero-de-pessoas-deslocadas-chega-a-685-milhoes-em-2017>>, acesso em: 26 ago. 2017). Segundo o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), até o final de 2017, o Brasil tinha recebido cerca de 10.145 refugiados de diversas nacionalidades: venezuelanos, cubanos, haitianos, colombianos, angolanos, sírios (disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil>>, acesso em: 26 ago. 2018). A chegada, a instalação e o acolhimento dessas pessoas nem sempre ocorrem em condições favoráveis, muito pelo contrário.

Este projeto propõe que os alunos pesquisem aspectos da história e da cultura dos povos que buscaram, nos últimos anos, refúgio no Brasil. Entre os objetivos, espera-se que os alunos percebam

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

que a questão dos refugiados tem ocorrido tanto no plano “local” (Brasil e/ou no seu estado ou cidade) quanto no plano global. Espera-se que desenvolvam a compreensão das questões em jogo, no campo da política e economia e, especialmente, a empatia pelos outros e a sensibilidade pelas causas humanitárias. Visa-se ainda que os alunos atinjam o entendimento de que, além de dramas sociais e humanos, essas pessoas possuem uma história e uma cultura que merecem ser conhecidas e respeitadas.

Competências gerais desenvolvidas

Com este projeto, será possível desenvolver as seguintes competências gerais propostas na BNCC:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

[...]

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidade, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, p. 9-10)

Objetivos

Os objetivos do Projeto também estão relacionados a competências propostas na BNCC:

- Específicas de Ciências Humanas:

Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

[...] Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. (BNCC, p. 355)

- Específicas de História:

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, p. 400)

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de conhecimento	Habilidade
História	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.
	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
Arte	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
Geografia	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
Língua Portuguesa	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

Duração

A proposta apresentada contempla um bimestre. Leve em conta que no quarto bimestre costumam ocorrer outras atividades no espaço escolar. Indicamos a elaboração prévia de um cronograma.

Material necessário

Para o desenvolvimento do projeto serão necessários os seguintes materiais: cartolina e outros tipos de papéis, tesoura, cola, barbante, fita-crepe, recursos multimídia, linhas e outros materiais a considerar pelo professor de Arte.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Perfil do professor coordenador do projeto

Caberá ao professor da disciplina de História a coordenação do Projeto Integrador. Na proposta elaborada indicamos a participação de professores de Língua Portuguesa, Arte e Geografia. O professor-coordenador deverá ter a preocupação de, além de motivar os alunos na realização das atividades, conseguir o engajamento dos colegas selecionados para a efetivação do plano. Se conseguir demonstrar aos colegas e aos alunos que é possível produzir bons resultados, as dificuldades poderão ser superadas. Reúna-se, inicialmente, com o grupo escolhido e apresente a proposta, abrindo espaço para sugestões e aprimoramentos.

Desenvolvimento

A proposta pedagógica do Projeto Integrador visa permitir ao aluno uma aprendizagem ativa. Deseja-se que o aluno aprenda a trabalhar em equipe, desenvolva o pensamento crítico, cultive habilidades de resolução de conflitos e se torne protagonista no processo do ensino-aprendizagem. Desse modo, sublinhamos que as atividades e os temas aqui apresentados são propostas e sugestões. Podem e devem ser alteradas de acordo com as perspectivas do professor e da turma, dos interesses e dos conhecimentos trazidos e compartilhados e das possibilidades de realização em cada contexto.

Etapa 1 – Apresentação da proposta

O momento de apresentar uma proposta é fundamental para alcançar a adesão dos envolvidos. Nesse caso, a apresentação caberá aos professores que atuarão como coparticipantes do projeto. Em um momento histórico em que posicionamentos intolerantes, xenófobos e racistas têm ganhado repercussão, a reflexão sobre os dramas humanos e a diversidade cultural é fundamental à vida democrática. Nesse cenário, escola e educadores passam a lidar com os desafios de trabalhar temas como cidadania, empatia, solidariedade e cooperação.

Esta é a hora de mobilizar informações e interpretações sobre a temática, com o intuito de levar os alunos a envolver-se na realização do projeto.

Etapa 2 – Definição das etapas

Nessa etapa, serão feitos os esclarecimentos sobre os critérios de avaliação (disciplinas relacionadas, peso para nota individual e em grupo), divisão das equipes, discussão sobre temas a serem abordados e definição do cronograma.

A quantidade ideal de membros dos grupos oscila entre quatro e cinco elementos. Deve-se permitir aos alunos que se organizem de acordo com suas afinidades temáticas. Lembre-os de incluir membros que geralmente não estão no círculo de amizades pessoais. Deixe claro que, formado o grupo, deverão permanecer juntos até o final do desenvolvimento das atividades. Possíveis conflitos deverão ser resolvidos internamente, com a intermediação do professor.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Temas sugeridos:

- Grupo 1

Panel: Contexto histórico das migrações na contemporaneidade (contexto global), em parceria com a disciplina de Geografia.

- Grupo 2

Panel: Principais rotas migratórias da emigração no contexto atual (contexto relacionado ao Brasil), abordando as origens e os destinos dos emigrados, em parceria com a disciplina de Geografia.

- Grupo 3

Panel: Reações à presença dos imigrantes: acolhimento e medidas de exclusão (leis, discursos xenófobos versus mobilizações solidárias de grupos que acolhem e denunciam a situação de vulnerabilidade dos refugiados).

- Grupos 4, 5 e 6

Manifestação artística e cultural sobre determinado país (nação representada mais próxima à realidade local ou regional – Haiti, Venezuela, Bolívia, Congo, Angola, Síria, etc.).

- Grupo 7

Organização e mobilização de campanha de doações (cartazes, passagens pelas turmas da escola realizando a comunicação do projeto, o recolhimento das doações e entrega dos donativos). As doações devem ser de itens de higiene pessoal, para a montagem de kits, ou brinquedos. (Toda a classe participará dessa última etapa.)

- Grupo 8

Textos de diferentes gêneros literários (poema, conto, narrativo) contemplando a temática do projeto, em parceria com a disciplina de Geografia.

Etapa 3 – Campanha

O grupo responsável pela campanha deve se mobilizar para conseguir adesão das demais turmas para as doações. Demais grupos devem dar andamento ao desenvolvimento da atividade.

Etapa 4 – Reunião

Reunião para avaliar o andamento do projeto. De preferência, estabelecer essa etapa para avaliar, parcialmente, o desenvolvimento do projeto. Essa medida evita ou diminui as chances de que os prazos não sejam cumpridos.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Etapa 5 – Relatório

Relatório verbal por parte de um representante do grupo sobre o andamento. O grupo responsável pelas doações deve apresentar o nome da entidade/organização escolhida para receber os kits e brinquedos.

Etapa 6 – Entrega

Entrega do trabalho escrito para avaliação. Recolhimento das doações e organização dos kits.

Etapa 7 – Apresentação e avaliação

Apresentação das propostas realizadas e avaliação das atividades. Combine antecipadamente com a direção da escola um intervalo mais extenso, a fim de que o produto final seja apresentado às demais turmas.

Proposta de avaliação das aprendizagens

Devemos lembrar que a avaliação se configura por processos complexos. Ela deve ser contínua e formativa. O aluno precisa refletir sobre a importância da posse do conhecimento e do desenvolvimento de habilidades e competências e propor questionamentos a si e aos demais agentes do processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, a avaliação não deve ocorrer somente na etapa final do projeto, mas no transcurso do desenvolvimento das atividades.

Proponha atividades diversificadas, entre elas, questões abertas, que provoquem e produzam análises, discussões e reflexões mais profundas. Estimule os alunos a se posicionarem e a produzir relatórios e solicite-lhes a emissão de um parecer crítico individual, ao final do projeto. Considere o desempenho, o interesse e a participação nos debates e discussões como um dos instrumentos avaliativos. Oriente-os a se posicionarem de forma consistente e respeitosa, nos momentos dos pronunciamentos dos colegas, jamais desprestigiando o pensamento, as experiências, os hábitos e as práticas do outro.

Não ignore ou desmereça o valor da autoavaliação no processo de ensino-aprendizagem. Além de ser produtiva no que se refere ao autoconhecimento, essa forma de avaliação fornece elementos para que o discente estabeleça comparações e confronte o desempenho obtido ao final de cada período (bimestral, trimestral, semestral, etc.) e o que esperava de si. O intuito é que o exercício ajude a diminuir ou extinguir a distância entre expectativa e realidade.

Deixe claro para os alunos que eles serão avaliados tanto individual como coletivamente. Reserve parte da nota destinada ao Projeto Integrador para avaliar a apresentação final. Leve em consideração a desenvoltura e a segurança na apresentação do conteúdo. Indica-se que a nota final seja considerada em todas as disciplinas envolvidas no projeto.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Para saber mais – aprofundamento para o professor

ACNUR. Deslocamento forçado supera 68 milhões de pessoas em 2017 e demanda novo acordo global sobre refugiados. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/2018/06/19/mais-de-68-milhoes-de-pessoas-deslocadas-em-2017-e-essencial-um-novo-acordo-global-sobre-refugiados>>.

Acesso em: 4 set. 2018.

_____. Protegendo refugiados no Brasil e no mundo. Disponível em: <[http://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2018/Cartilha Protegendo Refugiados No Brasil 2018.pdf?file=fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2018/Cartilha Protegendo Refugiados No Brasil 2018](http://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2018/Cartilha_Protegendo_Refugiados_No_Brasil_2018.pdf?file=fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2018/Cartilha_Protegendo_Refugiados_No_Brasil_2018)>. Acesso em: 4 set. 2018.

BAUMAN, Zygmunt. *Estranhos à nossa porta*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2016.

BOWN, Ricardo. *Refugiados em busca de um mundo sem fronteiras*. São Paulo: Larousse Jovem, 2005.

FRANK, Anne. *O diário de Anne Frank*. Rio de Janeiro: Record, 1995.